



Boletim da Sociedade Brasileira de Ornitologia

Volume 9 — Número 31 — setembro de 2023 — ISSN 2763-5309

EDITORIAL

Prezados leitores,

É com grande entusiasmo que apresentamos a edição de setembro de 2023 do Boletim da Sociedade Brasileira de Ornitologia (SBO), marcada por textos que destacam questões relacionadas à conservação e estudo das aves no Brasil. Nesta edição, abordaremos temas que vão desde a rica biodiversidade de aves do Parque Estadual Juquery até os desafios enfrentados e sucessos do Programa de Conservação da Avifauna na LT Itaberá-Tijuco Preto (Furnas), além de uma merecida homenagem a um dos pilares da ornitologia brasileira, o Dr. David Oren.

Uma resenha detalhada sobre o Parque Estadual Juquery, situado no coração da maior megalópole da América Latina, é apresentada inicialmente. Este ecossistema, lar de espécies muito peculiares, como a misteriosa maxalalagá (*Micropygia schomburgkii*), enfrenta ameaças significativas, especialmente devido a incêndios criminosos. O autor, Matheus Santos, discute os desafios enfrentados tanto na preservação do Parque, como dessa importante espécie. A seguir, os estudos de avifauna relacionados ao licenciamento ambiental de

uma linha de transmissão de energia ganham destaque nesta edição. Como um dos desdobramentos dos estudos, são descritas ações como coleta de dados primários em campo até um elaborado programa de educação ambiental desenvolvido junto à sociedade, incluindo escolas públicas e discutindo questões como caça e captura ilegal da biodiversidade. Esse texto é um exemplo real da importância dos estudos de impacto ambiental nos processos de licenciamento ambiental no Brasil.

Em uma seção especial, prestamos uma justa homenagem ao Dr. David Oren, ornitólogo renomado e um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Ornitologia. Uma breve resenha, escrita por José Maria C. Silva, Alexandre L. P. Aleixo, e Irma C. G. Vieira, ilustra sua notável carreira acadêmica, sua contribuição inestimável para a ornitologia brasileira e como suas pesquisas influenciaram gerações de cientistas.

Boa leitura!

Augusto João Piratelli
Universidade Federal de São Carlos, DCA/CCTS
Sorocaba – SP

CARTA DA DIRETORIA

No início de agosto, tivemos nosso congresso da SBO em conjunto com a *Association of Field Ornithologists* (AFO) e a *Sociedad de Ornitología Neotropical* (SNO). Este evento, o II Congresso de Ornitologia das Américas, realizado em Gramado, foi um sucesso e agradecemos à Carla Fontana e demais da equipe pela impecável organização! Confira a foto oficial do congresso na próxima página.

Durante o evento, realizamos a Assembleia da SBO, que incluiu eleição da nova Diretoria, a qual assumirá em janeiro de 2024. Na Assembleia também foram eleitos integrantes dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. A Diretoria eleita é composta pelos associados Augusto João Piratelli (Presidente), Marco Aurélio Pizo (1º Secretário), Flávio Ubaid (2º Secre-

tário), Luciana Barçante (1ª Tesoureira) e Elizabeth Höfling (2ª Tesoureira), a quem desejamos uma excelente gestão!

Nesta oportunidade, lamentamos profundamente a perda do nosso estimado e renomado David Oren, quem contribuiu imensamente no desenvolvimento da Ornitologia, inclusive da SBO, e na conservação da biodiversidade no Brasil, tanto em termos de sua vasta e qualificada produção científica, como pela formação de recursos humanos e gestão. Nossos mais sinceros agradecimentos ao David e que siga em paz. Seguimos em frente juntos e cada vez mais fortes!

Maria Alice dos Santos Alves
Presidente da Sociedade Brasileira de Ornitologia



Foto oficial do II Congresso de Ornitologia das Américas, Gramado/RS.

ORNITHOLOGY RESEARCH

Prezado(a) sócio(a),

Informo que o terceiro fascículo de nossa revista, volume 31(3), já está disponível, com 11 artigos publicados:

<https://link.springer.com/journal/43388/volumes-and-issues/31-3>

Destaco na capa a espécie *Geranoaetus polyosoma*, um gavião que ocorre da Cordilheira dos Andes na Colômbia até a Patagônia e que visita ocasionalmente o Brasil.

Em agosto deste ano tivemos o II Congresso de Ornitologia das Américas, em Gramado, evento que foi um sucesso.

Alguns editores associados estiveram presentes no stand da revista e pudemos trocar ideias e planos para a melhoria da revista e seu aumento no fator de impacto (veja as fotos na próxima página).

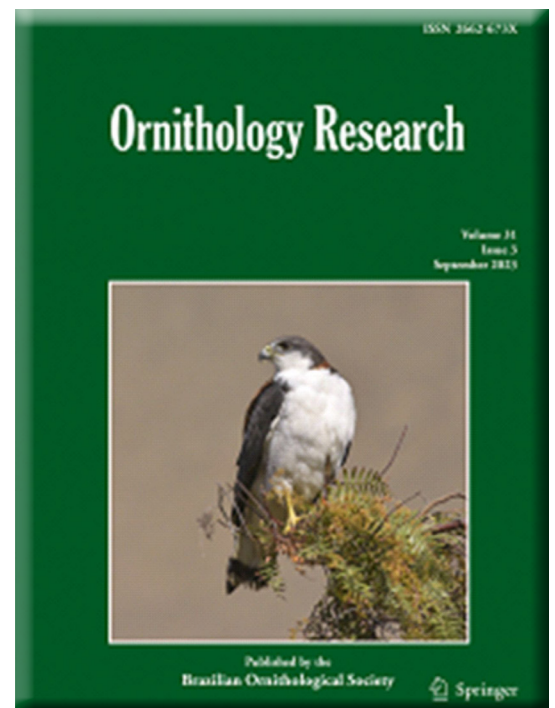
Na ocasião apresentei um relato sobre nossa revista durante a Assembleia Geral Ordinária da SBO, divulgando o novo fator de impacto obtido (1,10).

No próximo boletim trarei informações importantes em relação ao novo sistema de submissões da revista.

Boas publicações!

Abraço,

Sandra Maria Hartz
Editora-Chefe
Ornithology Research





1



2



3



4



5

- 1) Profa. Sandra Hartz entre a atual Presidente da SBO, Profa. Maria Alice dos Santos Alves e o Presidente eleito, Prof. Augusto João Piratelli.
- 2) Profa. Carla Fontana, presidente do evento e editora associada da *Ornithology Research*.
- 3) Prof. Gustavo Sebastian Cabanne, Museo de Ciencias Naturales “Bernardino Rivadavia”, Argentina.
- 4) Profs. Lilian Tonelli Manica, Universidade Federal do Paraná, e Marcos Pérsio Dantas Santos, Universidade Federal do Pará.
- 5) Prof. Luis Fabio Silveira – MZUSP.

ORNITOLOGIA EM FOCO

Um ambiente de cerrado na Grande São Paulo

O Parque Estadual Juquery (PEJy; Figura 1) é uma unidade de conservação de proteção integral localizada na região metropolitana de São Paulo, mais precisamente entre as cidades de Caieiras e Franco da Rocha. A unidade foi criada em 1993 com a premissa inicial de proteger o Cerrado e, de fato, hoje é um dos poucos locais onde é possível desfrutar do bioma na grande São Paulo. Seus mais de dois mil hectares abrigam um impressionante mosaico de Cerrado e Mata Atlântica, que vem da face norte da Serra da Cantareira. Tal fito-característica permite a existência e as interações de espécies animais e vegetais dos dois biomas. As ações antrópicas são os principais fatores de impacto negativo no parque, como a captura ilegal da biodiversidade, o atropelamento de

fauna e o principal, de longe, os incêndios provocados, em sua maioria, por balões imensos. Eles caem nas áreas campestres do parque e abrem espaço para situações de difícil reversão, como a invasão por vegetação exótica (i.e., não nativa) que, aos poucos, vai tomando conta das paisagens campestres originais.

Avifauna do PEJy

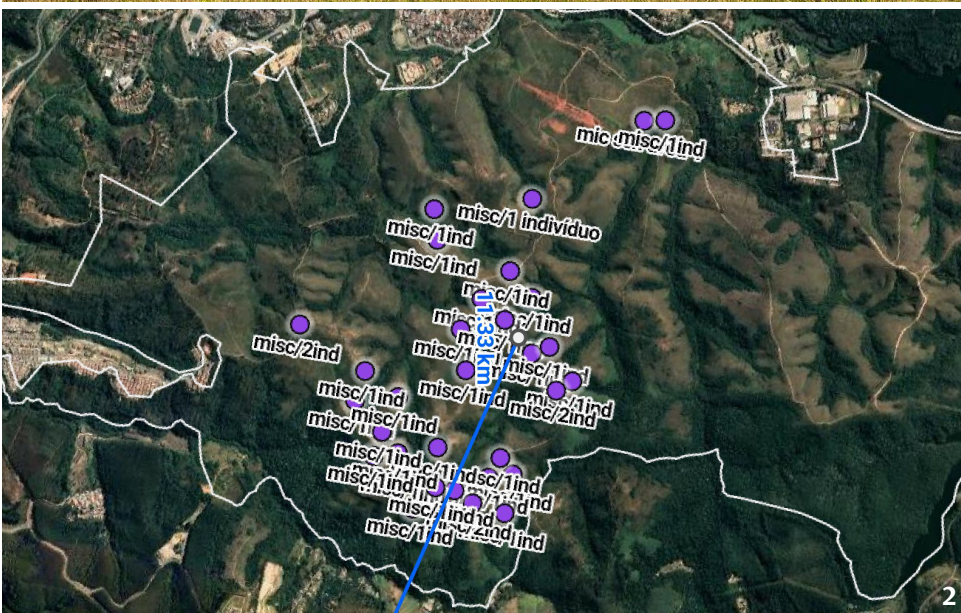
Apesar de sua idade, o PEJy ainda carece de um plano de manejo, e os dados sobre a diversidade de aves estão espalhados nas plataformas de ciência cidadã, como Wikiaves, eBird, iNaturalist, Táceus e em um antigo levantamento pu-

blicado. O Centro de Estudos Ornitológicos (CEO) conduziu o primeiro levantamento de avifauna, mapeando 153 espécies quando o parque ainda era fechado para visitação. Com a ascensão da observação de aves, o PEJy passou a ser um destino para a prática da atividade, resultando em um aumento da riqueza de espécies registradas. Dentro desta empreitada, espécies inusitadas e ameaçadas já foram documentadas no parque, como a águia-cinzenta (*Urubitinga coronata*) e o caboclinho-de-papo-branco (*Sporophila palustris*). O parque conta com grandes porções de floresta ombrófila que abriga espécies dependentes de um sub-bosque mais estruturado, como o barranqueiro-de-olho-branco (*Automolus leucophthalmus*), papa-taoca-do-sul (*Pyriglena leucoptera*) e o rabo-branco-de-garganta-rajada (*Phaethornis eurynome*). Nas porções florestais mais secas que fazem fronteira com o cerrado, encontram-se espécies como canário-do-mato (*Myiothlypis flaveola*) e arapaçu-de-cerrado (*Lepidocolaptes angustirostris*). Na área campestre, algumas espécies características como bico-de-veludo (*Schistochlamys ruficapillus*), canário-do-campo (*Emberizoides herbicola*) e chibum (*Elaenia chiriquensis*) podem ser avistadas. A proximidade e interação entre os dois biomas é tão expressiva que, por vezes, é possível ouvir as três espécies

de inhambu, guaçu (*Crypturellus obsoletus*), chintã (*C. tataupa*) e chororó (*C. parvirostris*) a partir do mesmo ponto!

Um fantasma na região metropolitana de São Paulo

O PEJy sempre me deixou intrigado quanto à sua avifauna; é impossível ver aquela vastidão sem fantasiar possíveis espécies ainda escondidas por entre seus campos e vales. Em 2018, junto com o colega André Menini, resolvemos fazer incursões pelo parque em busca de suas raridades e tirar algumas “pugas de trás das orelhas”. Durante uma destas saídas, em novembro daquele ano, recebemos, ainda em campo, uma mensagem do biólogo Wagner Nogueira sobre a possível ocorrência de maxalalagá (*Micropygia schomburgkii*) na região devido às características fitofisionômicas do Parque. Seguindo sua recomendação, buscamos um ambiente promissor: ambiente campestre, com capim nativo e poucos arbustos. Por volta das 15 horas, em uma primeira tentativa, conseguimos registrar pelo menos cinco indivíduos em resposta à técnica de *playback* – cantos que vinham de direções diversas. Após seguirmos uma das vocalizações, encontramos um território, onde foi possível realizar o registro fotográfico (Figuras 2–3).



Figuras 1–3. 1) Vista geral de uma paisagem no Parque Estadual do Juquery. 2) Territórios de *Micropygia schomburgkii* na área de visitação em 03 de agosto de 2021. 3) Indivíduo fotografado no Parque Estadual do Juquery. Fotos: Matheus M. Santos.

Depois da descoberta desta espécie no PEJy, realizamos uma segunda expedição no mês seguinte para tentar verificar novos territórios. Naquele segundo dia, encontramos pelo menos 14 indivíduos vocalizando em resposta ao *playback* nos capinzais nativos visitados durante um dia inteiro de busca ativa. O fenômeno maxalalagá foi tão impressionante que nos fez refletir sobre a importância de uma UC na proteção do hábitat e das espécies que nele vivem. A maxalalagá consta como criticamente em perigo na lista paulista de espécies ameaçadas. A maioria dos registros da espécie se concentram em Minas Gerais, sendo poucos em São Paulo, quase todos em regiões antes ocupadas por cerrado. A última menção da espécie para aquela região, até então, data de 1936 – um indivíduo coletado por Olivério Pinto e referenciado no livro *Aves do estado de São Paulo*, de Willis e Oniki (2003).

Eu passei a fazer algumas visitas esporádicas ao PEJy com o único propósito de contar as maxalalagás (Figura 4). No início de agosto de 2021, cheguei a detectar 31 territórios, variando entre um ou dois indivíduos em cada.



Figura 4. Matheus de Moraes dos Santos, no Parque Estadual do Juquery.

O fogo e as aves no PEJy

O declínio do Cerrado devido ao avanço antrópico pode estar dizimando, fragmentando e dispersando populações ainda não descobertas de diversas espécies que indicam boa saúde desse ambiente. O PEJy é um enorme fragmento remanescente deste ecossistema tão simbólico e a cada fogo, não se sabe o que é perdido. Em agosto de 2021, o parque passou pela maior queimada já registrada na unidade (Figura 5). Causado por um balão, o fogo consumiu 53% da área do parque e transformou completamente a paisagem. Muitas espécies de aves levaram mais de um ano para se restabelecerem, inclusive a maxalalagá, cujos territórios mapeados tinham, quase todos, se tornado cinzas. Depois de um ano e meio deste incidente, a espécie começou a retornar aos campos já recuperados, mostrando assim, toda a resiliência do Cerrado.

Matheus de Moraes dos Santos
Mestrado no Programa de Pós-graduação em Conservação da Fauna
Universidade Federal de São Carlos
Instagram: [@santos.matheus](https://www.instagram.com/santos.matheus) e-mail: maths.msantos@gmail.com

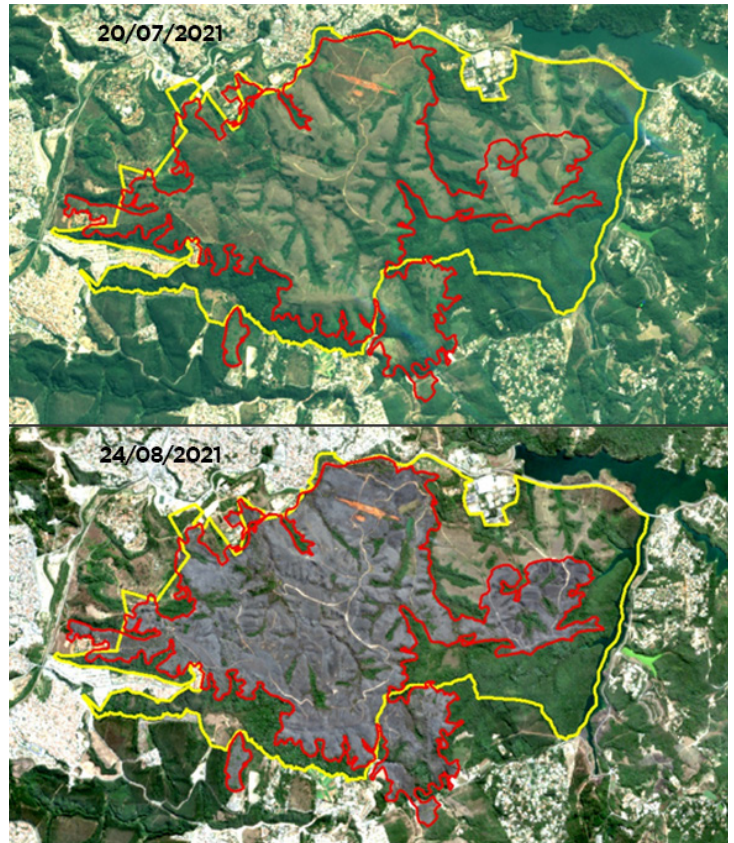


Figura 5. Delimitação da área afetada pelo incêndio no Parque Estadual do Juquery (PEJy) como consequência da queda de um balão.

ORNITOLOGIA EM FOCO

FURNAS: Programa de Conservação da Avifauna na LT Itaberá-Tijuco Preto III

FURNAS está executando o Programa de Conservação da Avifauna, no âmbito do licenciamento ambiental da Linha de Transmissão 750 kV Itaberá – Tijuco Preto III, contando com a consultoria especializada da empresa Ecologic – Centro de Avaliações e Perícias Ambientais.

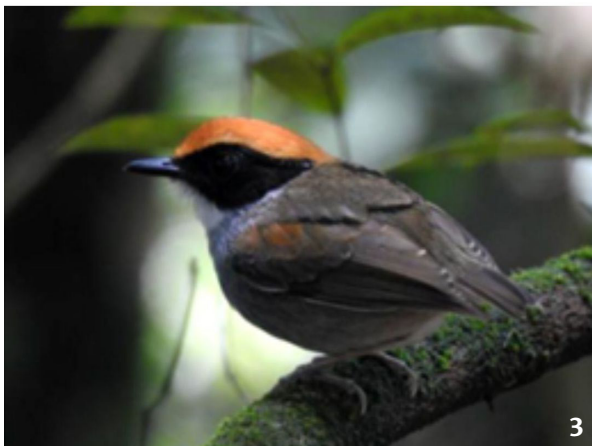
O Programa de Conservação da Avifauna tem como objetivo principal promover ações de Educação Ambiental (palestras e oficinas pedagógicas) direcionadas a ações conservacionistas que envolvem os PANs (Planos de Ação Nacional) do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) em áreas de Mata Atlântica. O Programa atua nos diferentes segmentos sociais diretamente afetados ao longo do empreendimento, visando a conservação da avifauna na área da Linha de Transmissão (LT), bem como o levantamento de dados primários na área de influência deste empreendimento, sendo dividido em duas ações: levantamento de dados primários e ações de educação ambiental.

A ação de levantamento de dados primários, envolvendo campanhas de campo na área da LT, tem ênfase no registro de presença de espécies endêmicas, raras, ameaçadas de extinção e de interesse científico ou econômico. Também tem foco na existência de rotas migratórias e áreas de pouso na área da LT. As metodologias utilizadas são censos por pontos para obter

medidas de composição da comunidade e densidade de espécies, e censos em transectos, para determinar a densidade populacional de todas as aves observadas ao longo de um percurso padronizado.

A ação de educação ambiental tem o objetivo de promover ações conservacionistas junto ao ensino formal e informal da área de influência da LT, adequadas ao contexto local. Esta ação objetiva a sensibilização para as ações conservacionistas embasadas no PAN para a Conservação de Aves da Mata Atlântica (ICMBio), a partir dos eixos temáticos elencados no projeto. É feita a socialização dos conhecimentos produzidos, dialogando com os resultados do levantamento de dados primários, e a disseminação de informação qualificadas dos resultados dos estudos.

As campanhas educativas são direcionadas para as escolas públicas dos 17 municípios da área de influência da LT, as quais se apropriam dos estudos e resultados obtidos e os analisa, desenvolvendo ações educativas para estimular e apoiar a conservação da avifauna no bioma Mata Atlântica. Neste processo, é utilizada metodologia dialógica e participativa, com palestras, filmes, peças de teatro, rodas de conversa e contação de histórias, sempre visando desenvolver um olhar crítico do público em relação à conservação da avifauna, sua existência e



Levantamento de dados primários: 1) Pica-pau-verde-carijó, *Colaptes melanochloros* (Picidae); 2) Cigarra-verdadeira, *Sporophila falcirostris* (Thraupidae), Endêmico Ameaçado; 3) Cuspido-de-máscara-preta, *Conopophaga melanops* (Conopophagidae), Endêmico; 4) Araponga, *Procnias nudicollis* (Cotingidae), Endêmico Ameaçado. Créditos das Fotos: Divulgação – FURNAS.

sua importância, despertando o interesse em observar as aves. Essas ações são articuladas com exercícios teóricos e práticos sobre proteção e conservação do Meio Ambiente.

Os eixos temáticos (diretrizes) do PAN para a Conservação das Aves da Mata Atlântica do ICMBio são: controle de cães e gatos ferais e errantes (objetivo específico 5.3 do PAN); ações de educação ambiental e campanhas de sensibilização contra a caça, captura ilegal, tráfico e soltura indiscriminada que afetem os táxons do PAN (objetivo 3.3); campanhas de divulgação sobre a conservação das aves da Mata Atlântica (objetivo 1.8); e elaboração de guias práticos de identificação de aves da Mata Atlântica para serem distribuídas nos municípios ao longo do empreendimento (objetivo 3.4). Assim, vêm sendo produzidos e distribuídos materiais educativos e informativos para o perfeito desenvolvimento do Programa, como *folders*, cartazes e o Guia Prático de Identificação de Aves da Mata Atlântica.

O Guia Prático de Identificação de Aves da Mata Atlântica será desenvolvido para apresentar as informações sobre a avifauna da Mata Atlântica de forma didática, visualmente atrativa e, ao mesmo tempo, informativa, no formato de livro que sirva a um público abrangente e diverso (informal: moradores do entorno do empreendimento e formal: escolas), disseminando o conhecimento sobre a avifauna local. É muito importante o engajamento na conservação da avifauna pelos moradores do entorno do empreendimento, nos quais deve ser despertado o sentido de pertencimento e afetividade com o local onde vivem e sobre cuja terra têm governança. São eles que podem ajudar no controle de acesso ao local e evitar a entrada de caçadores, desenvolvendo a consciência ambiental crítica sobre a realidade local em relação à conservação da avifauna.

Resultados – Levantamento de dados primários

Reunindo os dados das quatro campanhas (ano I) referentes ao Programa de Conservação da Avifauna na área de influência da LT 750kV Itaberá-Tijuco Preto III, chegamos a um total de 326 espécies registradas. Esta riqueza total está próxima às 364 espécies registradas conjuntamente nos monitoramentos feitos em 2002 e 2007. Se somarmos as riquezas específicas de todos os anos de monitoramento (2002, 2007, 2021 e 2022), atingimos um patamar de 422 espécies, cerca de 53% da avifauna conhecida para São Paulo (793 espécies; Silveira & Uezu, 2011) e aproximadamente 42% das espécies de aves do domínio da Mata Atlântica brasileira (1020; Marini & Garcia, 2005). O número de espécies ameaçadas e quase ameaçadas de extinção, considerando todas as campanhas do Programa, somam 25, sendo 19 em risco no âmbito estadual (quatro em Perigo, cinco Vulneráveis e 10 Quase Ameaçadas), 10 em nível nacional (uma em Perigo, quatro Vulneráveis e 5 Quase Ameaçadas) e 16 em risco global (quatro Vulneráveis e 12 Quase Ameaçadas).

Resultados – Ação de Educação Ambiental (3ª campanha)

Em 2022, o programa atendeu 1991 participantes do Ensino Fundamental I de 14 escolas públicas das zonas rurais, periferias e escolas indígenas, neste último caso contando com a presença de um tradutor. A seleção das unidades escolhidas priorizou a proximidade com a LT, balizadas por apontamentos das Secretarias de Educação (SEDUCs) dos municípios-alvo.



Ações de Educação Ambiental, com ênfase em avifauna, nas escolas dos municípios abrangidos pela LT 750 kV Itaberá – Tijuco Preto III. Créditos das Fotos: Divulgação – FURNAS.

Conforme Patrick Pina, Biólogo e Ornitólogo da Empresa Ecologic e responsável pela execução da ação, as oficinas pedagógicas vêm sendo estruturadas para apresentar informações sobre a vida das aves aos alunos das escolas rurais próximas ao traçado da LT, desde o ninho, ovos, filhotes, o voo, alimentação, plumagem, cantos e concluindo, no quinto ano do programa, com informações sobre os problemas que o convívio com os humanos pode causar às aves e que posturas podemos tomar para evitá-los. Em cada visita, levamos às escolas uma exposição científica com materiais reais (p.ex. ninhos, ovos, penas), e realizamos atividades interativas, como brincadeiras, jogos e competições. Materiais biológicos reais e pedagógicos são dispostos em bancada e, com auxílio de um projetor ou TV, são aplicadas as oficinas pedagógicas quantas vezes forem necessárias no dia definido para a atividade, até atender a totalidade dos alunos. Eventualmente, e quando solicitado pela unidade escolar, uma versão mais lúdica é apresentada para as crianças do Ensino Infantil (3-5 anos), geralmente em consequência destas crianças observarem a movimentação dos materiais e a participação das outras crianças nas atividades.

Vem-se buscando enriquecer o conteúdo das oficinas pedagógicas trazendo casos que provoquem a curiosidade e encantamento, matendo a atenção dos participantes a detalhes da história natural das aves e de suas associações com o ser humano.

Consideramos bem-sucedidas as campanhas de educação ambiental do Programa de Conservação da Avifauna pois, de maneira unânime, as escolas atendidas foram receptivas e participativas, com seus alunos replicando rapidamente as informações discutidas nos encontros. A comunidade escolar, professores, diretores e funcionários são sempre convidados a interagir, participando também das oficinas com seus conhecimentos e habilidades. Ao final de cada visita, algo é oferecido às turmas para lembrar o que foi aprendido, como forma de

Educação Ambiental passiva.

A receptividade das escolas tem sido maravilhosa e o sucesso das oficinas notável na empolgação das crianças e da comunidade escolar. Desta forma, promove-se a conservação ambiental por empatia e pela aplicação do conhecimento sobre as aves baseando-se na premissa da biologia da conservação que orienta: “Só se conserva o que se conhece”.

Alguns pais procuraram contato com a escola e com os educadores do projeto para agradecer, questionar ou continuar a citar nomes de aves a pedido de seus filhos. Os ninhos de cabaças, por exemplo, foram presentes bem recebidos pela comunidade escolar e prontamente instalados para o acompanhamento da ocupação pelas aves.

A preservação das comunidades faunísticas, em especial de avifauna, é de grande importância para o Bioma Mata Atlântica, pois estamos indiretamente preservando a biodiversidade da flora, visto que grande parte das espécies vegetais é zoocórica, isto é, tem suas sementes dispersadas por animais. A perda da biodiversidade da fauna é atribuída à devastação dos habitats naturais e agravada por práticas como a caça e o tráfico de animais. Assim, este trabalho tem como um dos objetivos ressaltar a importância da educação e conscientização ambiental para a preservação da fauna e sua contribuição para o ambiente como um todo.

É papel do educador ambiental transmitir ao público a essencialidade da conservação das mais diversas formas de vida do Planeta, despertando consciência ecológica e difundindo práticas conservacionistas adaptadas à realidade local, escolhendo táticas de difusão do conhecimento que melhor se encaixem às condições socioeconômicas e culturais da comunidade em questão.

Fernando Vieira Machado

Biólogo FURNAS, Coordenador do Programa de Conservação da Avifauna da Mata Atlântica

OBITUÁRIO

David Conway Oren (1953-2023)

David Conway Oren foi um dos mais brilhantes ornitólogos brasileiros das últimas décadas. Apesar de ter nascido em Jackson, Michigan, Estados Unidos, em 20 de maio de 1953, David escolheu o Brasil como casa a partir de 1981, naturalizando-se brasileiro na primeira oportunidade que teve.

Filho orgulhoso de Lois Jean Straayer Oren (1929-2002) e Ventry Conway Oren (1928-2019), David estudou na Sharp Park Elementary School e no Jackson Parkside High School, onde ele foi editor do jornal da escola. De Jackson, David foi estudar Biologia na Universidade de Yale, graduando-se em 1975. Em Yale, David trabalhou como assistente nas coleções do Peabody Museum e conheceu seu grande amigo Thomas Lovejoy, duas experiências que marcariam a sua vida para sempre. Devido ao seu excelente desempenho acadêmico na graduação, David recebeu uma bolsa da National Science Foundation para cursar o doutorado. Ele iniciou o seu dou-

torado na Universidade de Stanford, mas as linhas de pesquisa de lá não o atraíram. Por isso, decidiu se transferir para a Universidade de Harvard. Em Harvard, David doutorou-se em Biologia em 1981.

Foi no seu tempo em Harvard, que sua paixão pelo Brasil teve início. Sob orientação do Dr. Robert E. Cook e tendo no seu comitê de dissertação Edward O. Wilson, considerado o Darwin moderno, David resolveu estudar a biogeografia das aves das campinas sobre areia branca da Amazônia e testar as predições da teoria de biogeografia de ilhas proposta por Wilson e Robert MacArthur. Por causa da sua dissertação, ele teve que conduzir estudos intensivos de campo no Brasil. A sua relação com o Brasil pode ser descrita como amor à primeira vista. Contando com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), David estudou as campinas ao redor de Manaus e de outras regiões da Amazônia. Neste período, ele também visitou o Museu Paraense Emílio Goeldi



À esquerda: David Oren e Roberto Ferreira em uma das suas viagens de férias. À direita: David comemorando o seu septuagésimo aniversário (23 de maio de 2023) em Miami, Flórida, Estados Unidos.

(MPEG) e conheceu Fernando Costa Novaes, curador de aves do MPEG. Sua dissertação foi muito elogiada por Wilson, por combinar um excelente arcabouço teórico com estudos intensivos de campo e em museus. David também impressionou Novaes. Por isso, foi convidado a se juntar ao Departamento de Zoologia do MPEG em 1981. No MPEG, David permaneceu até 2001. De 2001 a 2007, trabalhou como Coordenador Científico do escritório da The Nature Conservancy no Brasil. Em 2008, retornou ao MPEG, mas logo pediu transferência para o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). No MCTI, coordenou vários programas de apoio a pesquisa da biodiversidade brasileira e teve um papel decisivo na nucleação do laboratório de biologia molecular no MPEG, inaugurado em 2010. David se aposentou do serviço público federal em 2018.

A contribuição do David à ciência brasileira é imensa. Foi dele, por exemplo, a ideia, com Thomas Lovejoy, de desenhar um projeto para avaliar o tamanho mínimo crítico de ecossistemas florestais, dando origem ao Projeto de Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (PDBFF) sediado em Manaus, que, até hoje, contribui com a formação de centenas de mestres e doutores. No Museu Goeldi, ele foi um dínamo. David captou recursos financeiros e executou um dos maiores projetos de inventários biológicos no Brasil. Sua liderança fez com que a coleção do MPEG tivesse um crescimento exponencial, com cerca de 20.000 espécimes acumulados durante sua passagem pela instituição, tornando-se a segunda maior coleção de aves no Brasil e uma das mais modernas do mundo. De coleção regional, a coleção ornitológica do MPEG tornou-se nacional devido às inúmeras expedições bem planejadas que as equipes do MPEG fizeram para o Cerrado, Caatinga, Pantanal e Mata Atlântica. David contribuiu muito para a criação e fortalecimento da Sociedade Brasileira de Ornitologia (SBO). Ele foi membro do primeiro conselho deliberativo da SBO (1985-1989), depois liderou a organização do I Congresso Brasileiro de Ornitologia (1991) e, finalmente, foi membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Ornitologia

entre 1996 e 2000. David era “elective member” da American Ornithological Society desde 1991. Por suas contribuições à ornitologia brasileira, pesquisadores brasileiros e norte-americanos descreveram em 2013 uma nova espécie de ave (*Myrmotherula oreni*) em sua homenagem.

David era uma pessoa extremamente culta, poliglota (falava cinco idiomas), e que estava em permanente estado de aprendizado. Observador perspicaz, tinha uma memória única, capaz de lembrar detalhes mínimos das várias culturas com as quais tinha convivido. Perfeccionista, era capaz de passar horas praticando até aprender a pronunciar corretamente palavras como mormaço, uma das suas favoritas. David foi um excelente professor e mentor para várias gerações de zoólogos brasileiros. Orientou mestrandos e doutorandos, participou de inúmeras bancas e apoiou o desenvolvimento das carreiras de vários jovens pesquisadores.

David foi também um grande conservacionista. Ele foi o primeiro a chamar atenção para o rápido declínio da biodiversidade no leste da Amazônia, dedicando anos de estudo à avifauna do estado do Maranhão. Este esforço de pesquisa levou à criação da Reserva Biológica do Gurupi em 2008. Ele conta esta história no artigo de divulgação científica que escreveu para a Ciência Hoje intitulado “[Uma Reserva Biológica para o Maranhão](#)”. Este artigo, por sinal, deveria ser leitura obrigatória para qualquer estudante de ornitologia interessado em conservação. Na The Nature Conservancy, usou seu conhecimento biogeográfico para propor estratégias de conservação para a Caatinga, Pantanal, Cerrado e Chaco. No MCTI, David coordenou vários programas que transformaram o estudo da biodiversidade brasileira. Ele sempre dizia que um dos seus grandes orgulhos na vida era ter sido o diretor de biodiversidade do país mais biodiverso do mundo.

David era uma pessoa apaixonada. Sua dedicação ao amor da sua vida, Roberto Ferreira, que faleceu em 2015, inspirava todos ao seu redor. Da mesma forma, a sua imensa paixão pelo Brasil era contagiante. Na sua cerimônia de naturalização, por exemplo, David ficou muito triste e frustrado porque não

teve a oportunidade de cantar o hino nacional brasileiro e assim demonstrar o seu imenso carinho por sua nova pátria.

David era extremamente generoso. Ajudava a todos sem distinção, mesmo aqueles que tentavam prejudicá-lo pelos bastidores da vida. Por causa desta e de outras virtudes, David era amado e tinha muitos amigos, em várias partes do mundo. É esta rede de amigos que apesar de chorar a sua partida inesperada se une para celebrar e manter o seu legado para sempre.

Muito obrigado David, por ter sido uma fonte permanente de luz para todos nós. Sentiremos muito a falta do seu

sorriso e de sua imensa sabedoria. Muito obrigado David em nome das pessoas, plantas e animais desta imensa nação, que, por obra do destino, teve a sorte de ser escolhida por você como a sua pátria.

José Maria Cardoso da Silva
University of Miami

Alexandre Luís Padovan Aleixo
University of Helsinki, Finlândia

Ima Célia Guimarães Vieira
Museu Paraense Emílio Goeldi

EXPEDIENTE

Este Boletim é um instrumento de divulgação da Sociedade Brasileira de Ornitologia.

Periodicidade:
Trimestral

ISSN:
2763-5309

CNPJ:
03.636.255/0001-33

Endereço postal:
SCLN 107, Bl. B, Sala 201, Asa Norte, 70743-520, Brasília, DF

E-mail:
diretoria@ararajuba.org.br

Web:
<https://ararajuba.org.br/>

Editor:
Augusto João Piratelli (UFSCar)

Co-editor:
André de Camargo Guaraldo (UFPR)

Composição/Diagramação:
Científica Publicações S/S ME (cientificaconsultoria@gmail.com)

Diretoria – Gestão 2022-2023

Presidência
Maria Alice dos Santos Alves (UERJ)

Secretaria
André de Camargo Guaraldo (UFPR)
Patrícia Pereira Serafini (ICMBio/CEMAVE-SC)

Tesouraria
Keila Fernandes Henud (Colaboradora - UERJ)
Paulo de Tarso Zuquim Antas (FUNATURA)

Conselho Deliberativo
Luiz dos Anjos (UEL)
Caio Graco Machado (UEFS)
Thaiane Weinert da Silva
Carla Suertegaray Fontana (UFRGS)
Vitor de Queiroz Piacentini (UFMT)

Conselho Fiscal (2022-2023)
Nadinni Oliveira de Matos Sousa (UnB)
Augusto João Piratelli (UFSCar)
Jonas Rafael Rodrigues Rosoni (UFRGS)



*Promovendo o estudo e conservação
das aves brasileiras desde 1987*



Siga-nos nas redes sociais e sugira
conteúdos para o Boletim da SBO

